

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO FRENTE ÀS CRIANÇAS COM DISLEXIA

ROLE OF THE PSYCHOPEDAGOGUE IN RELATION TO CHILDREN WITH DYSLEXIA

Rodolfo de Oliveira Medeiros¹

Amanda de Araújo Passamai Medeiros²

Alessandra Campos Novaes³

Júlia Caroline Romão⁴

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo evidenciar, através de uma Revisão de Literatura, o papel do psicopedagogo frente a crianças portadoras de dislexia e as diferentes estratégias para que seja possível alcançar condições de aprendizagem adequada. Foi realizado um levantamento bibliográfico do período de 2003 a 2019, realizada nas bases de dados Scielo, Medline e Educational Resources Information Center (ERIC). Foram utilizadas as palavras-chave “Dislexia” e “Abordagens”, e suas correspondentes em inglês: “Dyslexia” e “Approach”. Foram encontrados 778 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 20 artigos que abordavam assuntos relacionados ao objetivo do presente estudo. Os resultados apontam para diversas estratégias de intervenção competentes ao psicopedagogo, como o psicodrama, a caixa de areia, a técnica de Cloze, atrelado ao uso de ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a saber, o aparelho de Vectoeletronistagmografia, o uso do gravador, e do aplicativo para android *desembaralhando* figura. Conclui-se que o psicopedagogo possui papel relevante no aprendizado da criança com dislexia. Para tanto, é importante o conhecimento das técnicas de abordagens às crianças, e a constante capacitação e atualização, haja vista que novas ferramentas tecnológicas vêm sendo desenvolvidas com o intuito de auxiliar a assistência psicopedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogo. Dislexia. Abordagens. Estratégias.

1 Mestre pela Faculdade de Medicina de Marília (Mestrado Acadêmico Saúde e Envelhecimento), 2020; Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Medicina e Marília (FAMEMA)- 2018. E-mail: rodorfo.famema@hotmail.com

2 Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica Hospitalar e Empresarial- Rhema Educação- 2020. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Marília (UNIMAR), 2018. E-mail: amandaapassamai@hotmail.com

3 Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela FAVENI-2019; Pós-graduação em Formação Profissional para o Ensino Superior pela FAIP/Marília-2016. E-mail: alecnmatias@hotmail.com

4 Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Marília- 2019. Pós graduanda em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Ludopedagogia- FAVENI (Conclusão em 2021). E-mail: julia-romao@hotmail.com



ABSTRACT: The present study aimed to show, through a Literature Review, the role of the psychopedagogue in relation to children with dyslexia and the different strategies so that it is possible to achieve adequate learning conditions. A bibliographic survey of the period from 2003 to 2019 was carried out in the Scielo, Medline and Educational Resources Information Center (ERIC) databases. The keywords “Dyslexia” and “Approaches” were used, and their English counterparts: “Dyslexia” and “Approach”. 778 articles were found. After reading the titles and abstracts, 20 articles were selected that addressed issues related to the objective of the present study. The results point to several intervention strategies competent to the psychopedagogue, such as psychodrama, the sandbox, the Cloze technique, linked to the use of Information and Communication Technologies (ICT) tools, namely, the Vectoelectronistagmography device, the use of the recorder, and the android app by shuffling figure. It is concluded that the psychopedagogue has a relevant role in the learning of children with dyslexia. Therefore, it is important to know the techniques of approaches to children, and the constant training and updating, given that new technological tools are being developed in order to assist psycho-pedagogical assistance.

KEYWORDS: Psicopedagogo. Dyslexia. Approaches. Strategies.

1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são habilidades essenciais para o desenvolvimento cultural do indivíduo, proporcionando subsídios para sua inserção nos ambientes sociais (CUNHA; CAPELINI, 2014). A aquisição do aprendizado da leitura e da escrita, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, é uma habilidade de ampla relevância no processo de desenvolvimento de muitas crianças (CIDRIM; BRAGA; MADEIRO, 2018).

Aprender a escrever engloba a compreensão de uma série de propriedades e aspectos da língua escrita que fazem parte do sistema ortográfico. Essa aprendizagem consiste em diferenciar o traçado das letras, saber a que sons as letras correspondem, identificar a posição da letra dentro da palavra, compreender que uma mesma letra pode representar vários sons, assim como um mesmo som pode ser representado por diversas letras (CAPELINI et al., 2012).

O processo de aprendizagem estabelece integração com diversas habilidades que, quando prejudicadas, podem gerar transtornos que influenciam de forma negativa o desenvolvimento do aluno (FRANCESCHINI et al., 2015). Segundo Silva, Crenitte (2014) dois fatores parecem explicar os transtornos de aprendizagem: Inabilidade com movimentos de coordenação e ausência de percepção de sua posição espacial. Além disso, é importante ressaltar a relevância da interação dialética entre a criança e seu meio sociocultural, no que tange seu desenvolvimento cognitivo. Estudos recentes (REGO, 2014) relacionados às ideias de Vygotsky afirmam que organismo e meio exercem influência recíproca, a partir de uma perspectiva sociointeracionista, enfatizando a importância do meio em que a criança está inserida.

A dislexia é um distúrbio específico de linguagem de origem constitucional, caracterizada por dificuldades na aprendizagem e no uso das habilida-

des acadêmicas (NASCIMENTO; MACHADO; GARCEZ; PIZZATO; ROSA, 2014).

Atualmente, devido ao alto número de alunos que não atendem as expectativas na escola, há grande procura por avaliação clínica (SIGNOR, 2015). Cerca de 17% da população mundial seria portadora de dislexia (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA- ABD, 2018).

Sampaio, Paixão e Perottino (2019) defendem a ideia de que a Dislexia pode ser desencadeada por fatores biológicos, que se agravam por problemas socioeconômicos e culturais, vivenciados pela criança.

No que tange ao manejo de crianças com dislexia, apenas as formas tradicionais de modelos de ensino são insuficientes para alcançarem condições de aprendizagem mais adequadas (LÉON et al., 2017). Diante disso, o psicopedagogo surge com importante papel, tanto no diagnóstico como no auxílio diário do professor com o aluno disléxico (SANTIAGO; OMODEI, 2016).

O presente trabalho possui como objetivo compreender o papel do psicopedagogo frente a crianças portadoras de dislexia e as diferentes estratégias para que seja possível alcançar condições de aprendizagens adequadas. A Justificativa do presente estudo se dá devido à escassez de estudos relacionados à esta temática voltada ao psicopedagogo, atrelado à iminente necessidade de se desenvolver novas estratégias visando uma adequada abordagem à criança disléxica, a partir da ótica biopsicossocial.

Trata-se de uma Revisão de Literatura, realizada nas bases de dados Scielo, Medline e Educational Resources Information Center (ERIC), no período entre Fevereiro e Outubro de 2019. As palavras-chave foram Dislexia e Abordagens, e suas correspondentes em inglês: Dyslexia e Approach. Somando-se os resultados das buscas de todas as bases de dados, foram encontrados 778 artigos. Após a leitura dos títulos, foram selecionados 20 artigos que abordavam assuntos relacionados ao objetivo do presente estudo. Outros estudos, de conteúdo relevante, foram identificados em outras fontes, com base nas listas de referências de estudos, obtidas nas buscas eletrônicas. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: Estudos primários, publicados entre os anos de 2014 a 2019, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, espanhol e português, que abordavam a o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram: Estudos secundários, teses ou dissertações. O presente trabalho organizou-se em 3 partes e 5 subtópicos. No tópico 1, introdução, abordou-se o papel do psicopedagogo frente a crianças com dislexia além do aspecto conceitual da dislexia.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 DISLEXIA

O aluno disléxico impõe cuidados que exigem estratégias específicas e elevado senso de criatividade na condução do método de ensino, diagnóstico do problema e na abordagem da criança e da família (SANTIAGO; OMODEI, 2016). Segundo Acampora (2012) o psicopedagogo é o profissional capacitado para atender crianças, adolescentes ou adultos com déficits na aprendizagem, atuando na prevenção, diagnóstico ou tratamento.

A dislexia é caracterizada como:

Uma desordem do desenvolvimento caracterizada por dificuldades significativas e específica na leitura e na escrita, como dificuldade em adquirir habilidades básicas, como na leitura das palavras e nas habilidades de soletração e decodificação, resultando em déficit fonológico, alterações no desenvolvimento lexical, e nas funções executivas, além de baixo desempenho em tarefas de atenção visual sustentada (LYON; FLETHCER; BARNES, 2003; OLIVEIRA, GERMANO, CAPELLINI, 2017).

A dislexia pode ser classificada de diversas formas, a depender da escolha de critérios específicos. Segundo Santiago, Omodei (2016), a dislexia pode ser classificada com base em fatores fonoaudiológicos, psicológicos ou pedagógicos, ou através de testes diagnósticos.

As dificuldades na leitura na dislexia do desenvolvimento resultam de deficiências no processamento fonológico, mais especificamente na consciência fonológica, que consiste na habilidade de concentrar-se nos sons que compõe a fala. (ROTTA; PEDROSO, 2016).

Na dislexia Lexical, os disléxicos leem lentamente, errando com frequência, pois tornam-se dependentes da rota fonológica, cometendo erros habituais nas repetições, silabações e retificações (SANTIAGO; OMODEI, 2016).

Na Dislexia Mista ocorre uma conexão entre a dislexia fonológica e a lexical, sendo a mais grave, tendo como consequências a falta do aprendizado e da leitura escrita, trazendo em um contexto mais ampliado, consequências para o indivíduo, como vergonha, angústias e diversos males social à criança (SANTIAIGO, OMODEI, 2016). Ajudar as crianças que possuem algum tipo de dificuldade de aprendizagem tem sido motivo de grande preocupação da prática educativa (ALVES; CASELLA; FERRARO, 2016; BIGOZZI et al., 2016).

A avaliação psicopedagógica serve como uma ferramenta que fornece subsídios ao psicopedagogo acerca da real situação da escola, auxiliando-o na definição de estratégias de intervenção, tendo em vista as várias dimensões da aprendizagem, como as de origem orgânica, cognitiva e psicossocial (ITO, 2013).

Em relação ao seu trabalho junto ao professor, no auxílio diário com o aluno disléxico, é de competência do psicopedagogo a realização de orientações específicas frente a situações-problemas vivenciadas por eles. Através destas, surgem ações pedagógicas com o intuito de auxiliar o professor, além de fornecer informações sobre as características do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social dos diferentes níveis de escolarização (ITO, 2013).

É de competência do psicopedagogo a realização do diagnóstico, que se trata de uma investigação do processo de aprendizagem do indivíduo, com o intuito de identificar a origem do problema. Essa investigação inclui a entrevista com os pais do aluno, a análise do material escolar, a aplicação de diferentes modalidades de atividades e o uso de testes para avaliação do desenvolvimento e dificuldades apresentadas (ACAMPORA, 2012).

2.2 INTERVENÇÕES DO PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGO

Pesquisas mostram que o déficit no processamento fonológico é a principal causa da dislexia. Sendo assim, um importante papel do psicopedagogo é a estimulação da consciência fonológica, estimulando a habilidade das crianças em prestarem atenção aos sons de forma seletiva, identificando a sequência de sons e sons faltantes em uma sequência anterior, localização de sons diversos, ouvir um determinado som e associar à sua fonte. A utilização de rimas para introduziros sons das palavras é outra estratégia, que pode ser aplicada através do uso de orientações verbais, música, poesias infantis com rimas e figuras diversas (RODRIGUES; CIASCA, 2016).

O psicopedagogo deve desenvolver a consciência na criança de que fala é constituída de sequência de palavras, ou seja, cadeias linguísticas nas quais transmitimos nossos pensamentos. Deve também desenvolver a consciência de que as palavras contêm fonemas, abordando a relação entre grafema e fonema, através de técnicas de explicação verbal. Ressalta-se que a abordagem da consciência fonológica possui alta relevância quando trabalhada com crianças de 5 a 8 anos (RODRIGUES; CIASCA, 2016).

No campo de compreensão da leitura, quando a criança apresenta lentidão no reconhecimento das palavras, uma das estratégias de ensino-aprendizagem a ser utilizada são as atividades de fluência e velocidade, integração visual, prática de leitura reduzida e leitura silenciosa (RODRIGUES; CIASCA, 2016).

Em relação aos alunos que apresentam problemas no processamento semântico (extrair significados, integração na memória e processos inferenciais), os mesmos não conseguem integrar as frases e, conseqüentemente, não conseguem extrair informações do texto ou contextualizar o significado das palavras. Frente a isso, o psicopedagogo pode utilizar como estratégia didática a comparação de frases com significados semelhantes e contrários, utilizar atividades de chaves con-

textuais (temporais, espaciais, valorativas e funcionais), resumir parágrafos breves e comparar os significados das palavras (RODRIGUES; CIASCA, 2016).

Para alunos disléxicos que apresentam déficits nas habilidades atencio- nais, como concentração, mecanismos seletivos, labilidade emocional e metacog- nição, o psicopedagogo pode utilizar atividades específicas de atenção concentra- da e graduar o tempo da leitura em função da persistência da atenção (RODRI- GUES; CIASCA, 2016).

Além disso, são necessárias adaptações variadas no contexto escolar, para que seja possível a evolução do aluno em seu espaço acadêmico. Essas adap- tações devem ser realizadas frente às necessidades do aluno. Para tanto, vale des- tacar algumas recomendações pertinentes, baseadas na proposta da International Dyslexia Association (2013):

- Dar tempo extra para completar as tarefas;
- Oferecer ao aluno ajuda para fazer suas anotações;
- Modificar trabalhos e pesquisas, segundo a necessidade do aluno;
- Esclarecer ou simplificar instruções escritas, sublinhando ou desta- cando os aspectos importantes para o aluno;
- Reduzir a quantidade de texto a ser lido;
- Bloquear estímulos externos, caso o aluno se distraia com facili- dade;
- Proporcionar atividades práticas adicionais, uma vez que os mate- riais não oferecem em número suficiente para crianças com dificul- dade de aprendizagem;
- Fornecer glossários dos conteúdos e guia para auxiliar o aluno a compreender a leitura;
- Repetir as orientações e recomendações, pois alguns alunos pos- suem dificuldade em seguir instruções. Sendo assim, pode-se pedir que o mesmo repita com suas próprias palavras;
- Variar os modos de avaliação, ou seja, apresentações orais, parti- cipação em discussões, avaliações escritas e provas com múltipla escolha;
- Estimular o uso de agendas, calendários e organizadores;
- Graduar os conteúdos a serem abordados, em um nível crescente de dificuldade.

Outras estratégias de intervenção pedagógica podem ser utilizadas na abordagem ao aluno disléxico, a depender da necessidade oferecida pelo mesmo. A técnica psicopedagógica do Psicodrama consiste em um teatro espontâneo, através da representação de uma peça teatral sem texto prévio, onde a representação surge a partir de um tema, com a finalidade de revelar sentimentos ocultos, além de auxiliar o indivíduo na compreensão e superação de suas dificuldades (MELQUIADES, 2018).

Na técnica psicopedagógica da caixa de areia, o aluno cria cenas tridimensionais em uma caixa de tamanho apropriado que permite o uso de areia, água e miniaturas de seres e objetos do contexto sociocultural do aluno, com o intuito de se desenvolver os aspectos afetivos e cognitivos (MELQUIADES, 2018).

A Técnica de Cloze consiste em organizar um texto de aproximadamente 200 vocábulos, deixando intactas a primeira e a última frase, e omitindo, no restante do texto, os vocábulos de determinada categoria gramatical. No local do vocábulo omitido, é colocado uma lacuna, a qual deve ser preenchida pelo leitor, com o intuito de restituir o sentido completo da oração do texto (TAYLOR, 1957). É considerado um instrumento eficaz tanto na mensuração como na mediação da compreensão da leitura (CARVALHO, MONTEIRO, ALCARÁ, SANTOS, 2013; ALCARÁ e SANTOS, 2015)

2.3 FERRAMENTAS PARA ABORDAGEM AO ALUNO DISLÉXICO

Na perspectiva da prática clínica, não é incomum observar crianças com dificuldades atencionais visuais e auditivas, e como elas precisam acompanhar o professor em seu campo visual na sala de aula, fazer cópias e ler as tarefas do livro, é indispensável que ocorra integração das funções oculomotoras e das interligações vestibulares (MATHES; DENTON, 2002). Para tanto, estudos recentes (ROMERO et al., 2018; VENTURA; GANATO; MILTRE; MOR, 2009; SKIADA et al., 2014; ZIKL et al., 2015; CIDRIM; MADEIRO, 2017), de alta relevância científica apontam para ferramentas estratégicas para o auxílio no manejo à criança disléxica.

2.3.1 VECTOELETRONISTAGMOGRAFIA

A percepção espacial da criança com distúrbio vestibular é pior do que em crianças sem este distúrbio (ROMERO et al., 2018). A via sacádica envolve várias regiões do córtex cerebral, cerebelo e tronco encefálico. Os parâmetros de latência, velocidade e precisão dos movimentos sacádicos avaliam a eficiência dos controles do sistema nervoso central sobre os movimentos rápidos dos olhos (VENTURA, GANATO, MILTRE; MOR, 2009).

A Vectoeletronistagmografia digital é um dos métodos mais empregados para a avaliação vestibular, pois permite a medida dos parâmetros da função vestibulo-oculomotora, por meio da comparação entre os estímulos e as respostas, além de identificar a direção dos fenômenos oculares (MOR; FRAGOSO, 2012). Estudos mostram que, após avaliação otoneurológica e uso do Vectoeletronistagmografia, foi possível perceber que crianças portadoras de dislexia possuem reflexo ocular mais lento quando comparadas a crianças que não possuem dislexia (ROMERO et al., 2018).

2.3.2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Crianças com dislexia necessitam de mecanismos de ensino multissensoriais, ou seja, através da relação entre imagens e sons. (CIDRIM; BRAGA; MADEIRO, 2017). Para apoiar as necessidades de aprendizagem de crianças com dificuldade de leitura e escrita, surgem as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), como importante ferramenta tecnológica (SKIADA et al., 2014; ZIKL et al., 2015; CIDRIM; MADEIRO, 2017).

Um dos benefícios do uso dessas ferramentas é aumentar a motivação e envolvimento para aprender, pois auxilia a criança a aprender a ler e escrever por caminhos divertidos (BORHAN; SHARBINI; CHAN; JULAIHI, 2015).

O Aplicativo desembaralhando, da plataforma Android, foi desenvolvido com o objetivo de auxiliar na intervenção de crianças disléxicas no contexto do problema do espelhamento das letras. Trata-se de uma ferramenta intuitiva, de modo que, mesmo sem o auxílio de um adulto, a criança terá facilidade em usar. O aplicativo apresenta uma interface com cores claras e leves, em tons de azul e amarelo, com propósitos ergonômicos, visto que uma das dificuldades dos disléxicos consiste em formas em ambientes de muito estímulo visual, ou em um fundo completamente branco (CIDRIM, BRAGA, MADEIRO, 2017; ZIKL et al., 2015). Dispõe de recursos de gravação e reprodução de conteúdo de áudio, com o intuito de auxiliar a criança no reconhecimento das palavras disponíveis nas atividades (CIDRIM; BRAGA; MADEIRO, 2017)

Outro recurso tecnológico disponível para a abordagem à criança portadora de dislexia, segundo a Comunidade Aprender Criança et al. (2014), é o uso do gravador, além de outros recursos como tabuadas, material dourado e ábaco nas séries iniciais, e o uso de fórmulas e calculadora nas séries mais avançadas. É possível fornecer dicas, atalhos, regras mnemônicas e associações que ajudam o aluno a lembrar-se das informações, executar atividades e resolver problemas. Há ainda, como recursos disponíveis, a indicação de filmes e documentários, peças de teatro, visita a museus e quadrinhos (SANTIAGO; OMODEI, 2016).

Um estudo desenvolvido em Nova Jersey mostra que o diagnóstico precoce favorece à criança com dislexia. Os educadores envolvidos na educação da

primeira infância estão na linha de frente no que se refere à identificação de riscos, visando intervenções precoces e apropriadas (GONZALES; BROW, 2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou evidenciar o papel do psicopedagogo como elemento essencial no desenvolvimento da aprendizagem do aluno disléxico. Além das atribuições competentes ao psicopedagogo, outras estratégias surgem como importantes ferramentas no manejo da criança com dislexia. É o caso das ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a saber, o uso do aparelho de Vectoeletronistagmografia, o uso do gravador, e do aplicativo para android *desembaralhando* figura. São ferramentas que, atreladas às diversas estratégias educacionais do psicopedagogo, certamente favorecem a uma adequada abordagem, visando atender todas as necessidades oferecidas pelas crianças disléxicas.

O psicopedagogo possui papel relevante no diagnóstico e aprendizado da criança com dislexia. Para tanto, é importante o conhecimento e apropriação das técnicas de abordagens às crianças, e a constante capacitação e atualização, haja vista que novas ferramentas tecnológicas vêm sendo desenvolvidas com o intuito de auxiliar a assistência psicopedagógica.

REFERÊNCIAS

- ACAMPORA, B. **Psicopedagogia clínica: O despertar das potencialidades**. 3.ed. Wak: 2012.
- ALCARÁ, A. R.; SANTOS, A. A. A. Avaliação e desempenho da compreensão de leitura em universitários. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v.32, n.1, p.63-73, 2015.
- ALVES, D.; CASELLA, E.; FERRARO, A. Spelling performance of students with developmental dyslexia and with developmental dyslexia associated to attention deficit disorder and hyperactivity. **CoDAS**, v.28, n.2, p.123-131, 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA (ABD). Base de dados- Informações estatísticas. 2018.
- BORHAN, N.; SHARBINI, H.; CHAN, P.; JULAIHI, A. Developing reading skills using sight Word reading strategy through interactive mobile game-based learning for dyslexic children. **International Journal for Innovation Education and Research**. v.3, n.10, p.1-10, 2015.
- COMUNIDADE APRENDER CRIANÇA et al. **Cartilha da inclusão escolar: inclusão baseada em evidências científicas**. Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: <http://www.andislexia.org.br/cartilha.pdf>. Acesso em 10 jun. 2020.
- CARVALHO, L. F.; MONTEIRO, R. M.; ALCARÁ, A. R.; SANTOS, A. A. A. Aplicação da TRI em uma medida de avaliação da compreensão da leitura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Londrina, v.26, n.1, p.47-57, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000100006. Acesso em: 10 jul. 2019.

CIDRIM, L.; MADEIRO, F. Information and Communication Technology (ICT) applied to dyslexia: literature review. **Revista CEFAC**, v.19, n.1,p.99-108, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462017000100099&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 10 jun. 2019.

CIDRIM, L.; BRAGA, P. H. M.; MADEIRO, F. Desembaralhando: Um aplicativo para a intervenção no problema do espelhamento de letras por crianças dislexias. **Revista CEFAC**, v.20, n.1, p.13-20, fev. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462018000100013&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 jul. 2019.

CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. Construction and validation of an instrument to assess the reading comprehension of students from the third to the fifth grades of elementary school. Assess the Reading comprehension of students from the third to the fifth grades of elementary school. **CoDAS**, v.26, n.1, p.28-37, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822014000100028. Acesso em: 10 ago. 2019.

FRANCESCHINI, B. T. et al. Distúrbios de aprendizagem: disgrafia, dislexia e discalculia. **Revista Educação**, Batatais, v. 5, n.2, p.95-118, 2015. Disponível em: <http://claretianobt.com.br/download?caminho=/upload/cms/revista/sumarios/399.pdf&arquivo=sumario5.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

GONZALEZ, M.; BROWN, T. B. H. Early Childhood educators perceptions of dyslexia and ability to identify students at-risk. **Journal of education and learning**, V.8, n.3, 2019. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1212432.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2019.

INTERNATION DYSLEXIA ASSOCIATION. **Dyslexia in classroom: What every teacher needs to know**. Baltimore: 2013.

ITO, R. L. M. G. **Projeto de ação e intervenção**. 2013.Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Oeste Paulista, 2013.

LÉON, A. M.; BRAVO, C. B.; FERNÁNDEZ, A. R. Review of android and iOS tablet apps in Spanish to improve reading and writing skills of children with dyslexia. **Procedia: Social and Behavioral Science**, v.237, n.1, p.1383-1389, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042817302008>. Acesso em: 30 jun. 2019.

LYON, G. R.; FLETCHER, J. M.; BARNES, M. C. Learning disabilities . In: MASH, E. J.; BARKLEY, R. A. (Ed). **Child Psychopathology**: Guilford Press. 2003. Disponível em: <https://www.guilford.com/add/fletcher/fletcher-online-supplement.pdf?t>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MATHES, P. G.; DENTON, C. A. The prevention and identification of reading disability. **Seminars in Pediatric Neurology**, v.9, n.3, p.185-191, 2002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1071909102800237>. Acesso em: 10 jul. 2019.

MOR, R.; FRAGOSO, M. **Vestibulometria na prática fonoaudióloga**. São José dos Campos, São Paulo. Pulso: 2012.

NASCIMENTO, M. I. C.; MACHADO, P. H.; GARCEZ, R. M.; PIZZATO, R.; ROSA, S. M. M. **Manual diagnóstico estatístico de transtornos mentais- DSM-5**. [American Psychiatric Association]. Porto Alegre. Artmed: 2014

OLIVEIRA, A. M.; GERMANO, G. D.; CAPELLINI, S. A. Comparação por sexo do desempenho em leitura de escolares com dislexia do movimento. **Padéia**, v.27, n.68, p.306-313, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-863X2017000300306&tlng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 jul. 2019.

REGO, T. C. **VYGOTSKY**: Uma perspectiva sociocultural da educação. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

RODRIGUES, S. D.; CIASCA, S. M. Dislexia na escola: Identificação e possibilidade de intervenção. **Revista de Psicopedagogia**, Campinas, v.33, n.100, p.86-97, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000100010. Acesso em: 10 jul. 2019.

ROMERO, A. C. L.; STENCIO, M. B.; OLIVEIRA, M. S.; FRANCO, E. S.; CAPELLINI, S. A.; FRIZZO, A. C. F. Vectoeletronistagmografia em crianças com dislexia e transtorno de aprendizagem. **Revista CEFAC**. v.20, n.4, p.442-449, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v20n4/pt_1982-0216-rcefac-20-04-442.pdf. Acesso em: 10 jul. 2019.

ROTTA, N. T.; PEDROSO, F.S. Avaliação e manejo neuropsicológico da dislexia do movimento. **Transtornos de aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar**, Porto Alegre: Artmed, 2016.

SILVA, N. S. M.; CRENITTE, P. A. P. Linguistic, familial and gender profile of students diagnosed with dyslexia of a school clinic. **Revista CEFAC**, v.16, n.2, p.2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000200463&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 10 jul. 2019.

SKIADA, R.; SORONIATI, E.; GARDELI, A.; ZISSIS, D. Easylexia: a mobile application for children with learning difficulties. **Procedia Computer Science**. v.27, n.2, p.18-228, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877050914000271>. Acesso em: 10 ago. 2019.

SIGNOR, R. Dislexia: uma análise histórica e social. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v.15, n.4, p.971-999, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982015000400971&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 ago. 2019.

SAMPAIO, N. F. S.; PAIXÃO, T. N.; PEROTTINO, S. Uma discussão a respeito da dislexia- o sujeito na sua relação com a escrita. **Revista Práticas e Pesquisas Psicossociais**, v.14, n.1, p.1-18, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v14n1/10.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

SANTIAGO, I. B.; OMODEI, . D. O papel do professor e a contribuição da psicopedagogia para a inclusão do estudante com dislexia. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**, v.10, n.1, p. 33-51, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/51780127-O-papel-do-professor-e-a-contribuicao-da-psicopedagogia-para-a-inclusao-do-estudante-com-dislexia.html>. Acesso em: 10 jun. 2019.

TAYLOR, W. L. "Cloze" readability scores as índices of individual differences in comprehension and aptitude. **Journal of Applied psychology**. V.41, n.1, p; 19-26, 1957. Disponível em: <https://doi.apa.org/buy/1958-00960-001>. Acesso em: 10 ago. 2019.

VENTURA, D. F. P.; GRANATO, L.; MILTRE, E. L.; MOR, R. Parâmetros de oculomotricidade à nistagmografia digital em crianças com e sem distúrbios de aprendizagem. **Brazilian Journal of otorhinolaryngology**. V.75, n.5, p.733-737, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-86942009000500020. Acesso em: 10 ago. 2019.

ZIKL, P.; BARTOSOVA, I. K.; VISKOSA, K. J.; HAVLICKOVA, K.; KUCIRKOVA, J.; ZETKOVA, B. The possibilities of ICT use for compensation of difficulties with reading in pupils with dyslexia. **Procedia: Social and Behavioral Science**. v.176, n.1, p.915-922, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815005959>. Acesso em: 10 jul. 2019.

Submetido em: 16/06/2020
Aprovado em: 22/07/2020